

Fraquezas/ameaças	Problemática
	<p>Verifica-se uma carência grande de informação sobre as 97 instituições existentes, tal como o desconhecimento por parte da comunidade dos recursos locais existentes.</p> <p>O risco de perda de memórias colectivas sobre a evolução e processo associativos também é um problema relevante, tendo em conta a influência positiva que tem na mobilização e responsabilização de novas direcções e sócios em geral.</p>



1. Caracterização das associações



Forças/oportunidades	Desafios
	<p>A existência de uma publicação com o levantamento do associativismo de Vila Nova de Tazem e de publicações de autores que fazem referência a algumas instituições (autores: José Guerrinha, Eduardo Mota, etc.) são exemplos positivos. Por sua vez, a necessidade de criar uma base de dados com o apoio institucional de parceiros da Rede Social é uma força em potencial, de modo a proporcionar a elaboração de um levantamento com vista à caracterização das associações concelhias.</p> <p>As oportunidades passam também pelo apoio de entidades a nível regional para a edição de um roteiro associativo, cuja divulgação (actividades das associações) poderão facilitar uma maior adesão de voluntários.</p>

Fraguezas/ameaças	Problemática
	<p>Existe falta de dinamismo, de divulgação e mobilização da população (ir ao encontro dos interesses e necessidades), e também de formação de dirigentes associativos e colaboradores. Por sua vez, a oferta de pacotes de actividades de lazer e ócio “Geração XXI” noutras cidades da região, atraem os jovens “desviando-os” para outras formas de estar.</p>



2. Aproveitamento das estruturas

Forças/oportunidades	Desafios
	<p>Existem 97 instituições sem fins lucrativos no concelho. A diversidade de áreas de intervenção é grande, abrange a animação, o desenvolvimento local e social, o desporto, a comunicação social, etc. No entanto, há que promover o intercâmbio mais regular e motivador entre as associações (papel chave por parte da Câmara e empresa municipais). Assim como a realização de actividades “Geração XXI” organizadas por entidades que promovam o espírito de criatividade e inovação. A formação em alternância (sala/terreno) dos dirigentes associativos e colaboradores e as candidaturas a programas que apoiam a realização de actividades nas diferentes áreas também são acções pertinentes e geradoras de novas iniciativas socioculturais.</p>

Problemática	
Fraquezas/ameaças	<p>A diminuição do número de voluntários com atitude de “carolice” encontra-se associada à desvalorização da importância e pertinência do acto voluntário, numa sociedade de apatia e de alguma indiferença, de competição desenfreada, de reformulação de valores. Assim, o Voluntariado encontra-se enfatizado no campo das palavras e esquecido no campo das acções, até pela desvirtualização da atitude “ser voluntário” em função de protagonismos pessoais.</p> <p>A responsabilização insuficiente das entidades e organismos estatais e privados ao nível da solução de estratégias a médio e a longo prazos pela valorização do voluntariado é uma ameaça latente.</p>



3. Valorização do voluntariado para o desenvolvimento da cidadania

Desafios	
Forças/opportunidades	<p>Os desafios passam pela possibilidade de inserir a motivação e a prática do voluntariado no processo educativo dos alunos, de modo a promover a abertura a novos domínios, tais como a ecologia, o desenvolvimento local, a cooperação entre os povos, a promoção dos direitos humanos. Tal como o incentivo à organização de acções que promovam a capacidade dos jovens assumirem responsabilidades e investirem tempo, trabalho e dedicação na procura de resolução dos problemas e na resposta às exigências da comunidade, a par do reforço e alargamento das redes sociais, económicas e culturais promovendo assim a coesão social.</p> <p>As oportunidades poderão passar pela implementação de «compensações» por empenho voluntário e de interajuda (ex., <i>currículo</i>, discriminação positiva tais como no IRS, Seg. Social, etc.), pela promoção de dinâmicas com intercâmbios de voluntariado inter-regional e internacional (IPJ, etc.) e pela qualificação de voluntários e das associações.</p>